

30 - IV - 1955

MICROSCÓPIO

Instabilidade... Presidencialística

Raul Pilla

IMPRESSIONA-SE o senador Vilasboas com a instabilidade que o sistema parlamentar introduziria no governo do País. E argumenta com o que ocorreu no Império, onde, em 67 anos, sucederam-se 59 ministérios.

Ora, há que retificar, em primeiro lugar, um erro corrente: supor que os sessenta e sete anos do regime monárquico sejam sessenta e sete anos de sistema parlamentar. Não, a Constituição imperial não era parlamentarista, como podem supor os que nunca a leram; era, pelo contrário, anti-parlamentarista, pode-se até dizer presidencialista, pois nela já se encontram tôdas as disposições que vamos ter mais tarde, na primeira Constituição republicana, como características do presidencialismo. Sômente em 1847, com a ascensão do ministério Alves Branco e a instituição, pelo Decreto nº 523, de 20 de julho, da presidência do Conselho de Ministros, foi que começou a configurar-se o sistema parlamentar, pois, com êle, surgia formalmente o chefe do Governo em face do chefe do Estado, que era o Imperador. Mas, em verdade, só chegou êle a realizar-se plenamente depois da grave crise de 1868, determinada pela queda do segundo gabinete Zacarias, porquanto depois disto renunciou completamente D. Pedro II à prerrogativa presidencialística de nomear e demitir livremente os seus ministros.

Incide, assim, em erro o senador matogrossense, quando supõe que se deve ao sistema parlamentar a queda dos 59 ministérios do Império. O estudo das suas causas determinantes revela que grande parte das quedas ministeriais foi produzida pela intervenção do Imperador, que procedia exatamente como os nossos presidentes da República, os quais dispensam ou modificam o ministério segundo o seu critério pessoal. Era a mesma instabilidade presidencialística, que ora estamos verificando...

Será, porém, um mal semelhante instabilidade? Os homens que era política só vêem o poder e só pelo poder se empenham hão de achá-la grandemente molesta. E' natural. Mas a Nação nada tem com isto: enquanto os ministérios se sucedem, ela prossegue o seu caminho e se vai governando livremente, de acôrdo com os seus sentimentos. Porque a verdade é essa: nenhum governo cai sem causa, por simples capricho da maioria que o constituiu. E ainda no único país parlamentarista onde a censurada instabilidade se verifica, não deixou de desenvolver-se normalmente a vida pública.